

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

O "28 de Maio,, início de nova era

O entusiasmo com que decorreram em todo o País e principalmente em Lisboa as festas comemorativas do 28 de Maio constituiu mais uma consagração clamorosa da Revolução Nacional. De ano para ano se vai sentindo melhor que Portugal inteiro, de Norte a Sul está com o Estado Novo, está com os homens que puderam e souberam salvar o País do abismo. De ano para ano se sente uma maior confiança nos destinos nacionais, se tem a certeza de que Portugal conduzido pelos homens em cujas mãos a Revolução de 28 de Maio entregou as redes do Poder saberá reconquistar, completamente toda a glória passada.

E' que olha-se o caminho percorrido pela Revolução Nacional nestes onze anos e só encontramos a vitória mais completa a coroar os esforços dos que desde sempre se bateram por um Portugal melhor, um Portugal livre da tirania demagógica que o estava envilecendo.

Nós eramos o País de *deficit* permanente de crónico orçamentado desequilibrado. Temos hoje as contas em ordem de tal modo progressivo que apresentam um *superavit* notável.

Nós eramos o País chasqueado no estrangeiro com uma reputação que nos envergonhava. Somos hoje um País cuja vida de trabalho, ordem e progresso se dá de exemplo aos outros países.

Nós eramos a Nação atrazadíssima, que não cuidava do seu Fomento que não olhava a sério o seu progresso. Somos

hoje uma Pátria progressiva, onde as grandes obras se sucedem metodicamente, um País que caminha a olhos vistos e para o qual o progresso já poucos segredos tem, porque o nosso equilibrio económico tem-nos permitido um desenvolvimento magnifico de valorizações.

Nós eramos a terra das desordens e das Revoluções constantes, das conspirações diárias. Somos hoje uma Terra de Paz que constitui no mundo um exemplo que muitos inculcam como digno de ser seguido.

Eramos uma gente ingovernável, prova nos que sabemos ser dignos de ser bem governados quando orientando os nossos destinos estão homens como Carmona e Salazar.

E toda esta transformação nós a operamos nos onze anos de Revolução Nacional. Somos outra gente, quasi parecemos outro povo só porque dirigindo-nos appareceu um homem como Salazar.

Por isso não admira que o 28 de Maio fosse festejado em todo o País com um entusiasmo raramente visto. E' que a gloriosa data marca o início da nossa reconstituição nacional, é bem uma data que todos os portugueses dignos devem festejar com orgulho e alegria.

O 28 de Maio é bem o início duma nova vida, duma nova era, era de progresso de bem-estar de ressurgimento.

Festejar o 28 de Maio é, pois, exaltar o esforço nacional que pôde abrir a Portugal novos horizontes que pode dar-lhe novos caminhos.

Contas de gerencia da Comissão de Iniciativa e Turismo

Pelo tribunal de contas foi, em 24 de Abril passado, proferido acordão de quitação aos responsáveis pela gerencia da Comissão de

Iniciativa e Turismo deste Concelho, durante o periodo que decorre de 1 de Julho de 1934 a 31 de Dezembro de 1935.

As contas referentes ao ano findo já foram enviadas para aquéle tribunal.

Realizou-se... O funeral

Eu tenho um amigo que é reviralista. O leitor sabe o que é isso? Naturalmente o leitor não tem um amigo assim. E' uma ave rara, uma espécie de papagaio sem bico e sem penas de lindas côres, mas um papagaio autentico, porque só diz aquilo que lhe ensinam. O meu amigo reviralista tem um bello emprêgo, veste fatos caros, leva uma vida magnifica mas está zangado com a... ditadura, porque ainda não o fizeram regedor da sua freguesia, que já seria se não fôsse a tal ditadura. Ha dias o meu amigo reviralista falou me da Legião Portuguesa. Aquilo não valia nada, era uma brincadeira. Mas a falar assim, Legião para aqui e Legião para ali levou bem uma hora a dizer coisas.

Claro, vi logo que a Legião Portuguesa tinha algum valor. De contrario ele, o meu amigo não levava tanto tempo a falar dela. Conversavamos quando chegou outro amigo, um legionário dedicado e valoroso, que me perguntou:—E não foste ao enterro? Fiquei surpreendido. Qual enterro? Eu não sabia que tivesse morrido, felizmente, algum amigo? Resposta do legionário:—ao enterro do reviralista! Realizou-se no dia 28 de Maio. O acompanhamento foi desde o Campo Pequeno até o Terreiro do Paço.

Achei graça e olhei o meu amigo reviralista. E não ha duvida, concordei, o tal meu amigo estava de gravata preta.

Sim, eu fui ao enterro do reviralista, mas o que mais apreciei foi a cara dos reviralistas que estavam a assistir das janelas das suas residências ao desfile dos legionários. Vi figuras conhecidas. Todas elas estavam de gravata preta. E não me contive que não perguntasse a um:

—Estás de luto?

E em segredo, porque não tem a coragem de falar claro, disse a sorrir.

—A maçonaria deu ordem para que hoje vestíssemos luto. Faz anos que Portugal entrou na agonia,

Factos & Noticias

Novo edificio escolar

Encontra-se quasi concluido o novo edificio escolar para o sexo masculino, desta vila.

Moldado em linhas modernas é mais uma obra que Figueiró fica possuindo, de interessante arquitectura, e já o suficiente para nas suas quatro amplas salas comportar a população adstrita a esta área.

Falta agora a construção da avenida que ha-de dar acesso ao referido edificio indo, portanto, despertar o desejo a todos os figueiroenses que pensam em levantar prédios de habitação nessa nova artéria que conduz o alargamento da vila para sitio bastante aprazível.

Segundo nos consta a obra da avenida vai brevemente encetar-se. Ainda bem.

Vacinação e revacinação das crianças

Pelo Ex^{mo} médico municipal Sr. Dr. Joaquim José Fernandes vai ser feita a vacinação e revacinação das crianças na sede das freguesias de Campelo e Aguda deste concelho, pela ordem seguinte:

Campêlo—dia 15, do corrente mês de Junho pelas 14 horas (2 da tarde).

Aguda — dia 18, também pelas 14 horas (2 da tarde).

Assim ficam avisados todos os interessados e não devem deixar de comparecer naquelles dias e horas.

Manifesto de produção agricola

Não devem os agricultores esquecer que desde 1 de Abril até 30 de Junho, deverá ser feito o manifesto da sementeira de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão e plantação de batata de regadio.

Aqueles que não manifestarem ou fizerem falsas declarações serão punidos com multa.

E' verdade leitor! Fez anos agora que Portugal entrou na agonia. Agora já tem estradas, navios, finanças equilibradas, respeito no mundo, Exército armado e disciplinado, ordem económica, sossego, paz.

No outro tempo sim, aquilo é que era bom. Revoluções, estradas intransitáveis, navios a cair de velhos, finanças sem ordem, tudo enfim que fazia a felicidade de povo.

Que saudade a gente tem desses tempos de *vida alegre* e de poucas vergonhas!

Manuel Cipriano

A obra financeira de Salazar e relatório do Banco de Portugal, referente a 1936

Se a obra dum governante se deve reflectir claramente em todos os sectores da vida de uma nação, é indubitavelmente no campo financeiro que, hoje em dia, ela pode encontrar o seu melhor espelho. Quem sabe equilibrar um orçamento, é capaz também de ao "passivo", de certas tendências demolidoras opor um "activo" sólidamente construtivo. E' por isso que assume hoje excepcional importância o exame do relatório dum instituto emissor.

Temos presente a do Banco de Portugal, relativo à gerencia de 1936.

Proficientemente elaborado, com uma clara exposição preambular, com a matéria sistematizada e sumariada por capitulos, está ao alcance dos leigos em assuntos económicos. Por êle se reconhece o progresso alcançado no nosso país, precisamente no periodo agudo em que a crise económica mundial, no seu apogeu, criava raizes em toda a parte.

Em 1936, ano propicio à economia portuguesa, reduziu-se consideravelmente o "déficit", da balança comercial, chegando se a transformar em positivos certos saldos, até ha pouco negativos, dos movimentos de exportação de alguns produtos.

Também o desenvolvimento industrial foi notável: intensificou-se a compra de matérias primas e diminuiu consideravelmente a aquisição de produtos manufacturados, em especial os têxteis.

Aumentaram a disponibilidades no estrangeiro, quer do Estado quer dos Bancos, consequência lógica dos factores que fizeram renascer a confiança nacional. A taxa do desconto baixou para 4 1/2 %. As reservas da circulação fiduciária, que em 1931 eram de 954 milhões de escudos, atingem em 1936 a cifra de 1482 milhões. Em todos os outros pormenores, francamente lisonjeiros para o nosso brio de portugueses, transparece nítido desenvolvimento, na sua sua expressão numérica iniludível, destas palavras do relatório: «O ano de 1936 decorreu, na verdade, de maneira a dar-nos, se possível, uma confiança maior nos destinos de Portugal».

«Se possível»—de facto. Bastanos continuar a ter confiança em quem de há anos vem gerindo tão sãbiamente o país, o sr. dr. Oliveira Salazar. E essa—não pode ser maior.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Notícias de Coimbra

Queima das fitas

Em 28 do passado mês acabaram as festas da Queima das Fitas com uma interessante ginkana de burros, realizada na tarde daquele dia, no Parque desta Cidade. No dia 28, o principal dia da Queima, Coimbra registou uma enchente formidável que, nas ruas do percurso, admirava os carros lindamente enfeitados. O prémio foi ganho por um carro de Medicina. Coimbra viveu as suas horas mais académicas e à noite, no Parque da Cidade, mal se podia romper, tal era a aglomeração... não faltando o Japão, variado, interessante, abundante e para todos os gostos. No dia 26 houve peditório em benefício do Asilo da Infância Desvalida—inspirada criação do ilustre Professor Elisio de Moura—levado a efeito pelos Quintanistas das diversas faculdades acompanhados dos mais pequenos acolhidos. O Professor Elisio de Moura ofereceu neste dia, naquele azilo, um almoço ao Curso Médico de 1937, do qual partiu a iniciativa da venda da pasta, em miniatura, e que se encontrava reunido desde o dia 25. Ao dr. Elisio foi oferecido uma pasta, contendo 1.500\$00 na capa da qual se lia a seguinte quadra:

Para dar aos pobresinhos
Conforto, amparo e pão
Tem este homem dois cantinhos:
—O azilo e o Coração

A's 20 horas, no Salão da Portugal e Colónias, a Comissão que protege aquele azilo ofereceu um chá ao Curso Médico de 1937, aos quintanistas que promoveram, este ano, a venda da pasta e bem assim à Comissão Central das festas!... Acabaram as festas... começa a festa dos actos!!! Ainda bem... que nesse dia essa turística terra mostrou aos estudantes de Coimbra que não têm só boa água... parabéns ao feliz e obrigado!!!

Prêso que tenta libertar-se

Numa cela da Penitenciária foi encontrado inanimado o farmacêutico Antonio de Oliveira Lemas, autor do célebre crime da Portela do Gato, praticado em 1932. Conduzido imediatamente, para a enfermaria-prisão dos Hospitais da Universidade verificou-se que o preso ingerira, durante a noite, uma droga por si confeccionada. O seu estado era desesperado.

Apesar dos denodados esforços dos Médicos o farmacêutico veio a falecer no passado dia 5.

Libertou-se... da vida.

Visitas

Cumprimentámos, nesta cidade, por altura da Queima das Fitas, as seguintes pessoas dessa Vila: as gentis meninas Maria Júlia Lacerda, Stela de Paiva Guimarães e Alexandrina de Paiva Guimarães e os seguintes srs. dr. Sérgio dos Reis, tenente Valadão e o sr. Juvenal Augusto Mendes.

Também cumprimentámos e abraçamos o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Ágria acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e ex.^{mo} sr. Antonio Ferreira que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} Esposa. Que todos regressassem a Figueiró com boa impressão das festas são os nossos votos.

Reunião de Curso

No próximo dia 20 do corrente reúne-se, nesta cidade, o Curso teológico-jurídico de 1896-1897 do qual fazem parte, além doutros, os srs. drs. José Alberto dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional e distinto professor da Faculdade de Direito, de Coimbra; Bispo de Leiria; cônego Ferreira Pinto; di-

Falecimentos

Faleceu nesta vila na próxima passada semana, a sr.^a Maria Rosa Nunes.

Era mãe dos nossos amigos srs. António Martins Nunes, dentista e Manuel Martins Nunes, oficial de diligências e sogra do nosso amigo sr. Baptista dos Santos Ideias.

A estes nossos amigos e à família enlutada apresenta "A Regeneração" o seu cartão de condolências.

Também faleceu nesta vila, na próxima passada quarta-feira, com 92 anos de idade, o sr. António Pereira Baêta de Vasconcelos, proprietário da Fábrica de Pão de Ló, e que há anos se encontrava doente.

O falecido, último irmão que existia da ilustre família Vasconcelos, desta vila, era secretário da Câmara, aposentado, e foi grande batalhador político neste meio.

Gozava de geral estima em Figueiró já pelo seu trato fino e franco, já pelas suas qualidades humanitárias, nunca deixando que da porta da sua casa saísse qualquer pobre sem levar esmola e, em regra, avultada. Era um verdadeiro amigo da pobreza.

O seu funeral, teve missa e officios de corpo presente. Organizaram-se até ao cemitério vários turnos, constituídos por indivíduos de todas as camadas sociais.

Paz à sua alma.

Canetas e lapiseiras a prestações

Conklin, Parker, Pelikan, e outras.

No Estabelecimento de Irolinda Nunes Curado.

Previnem-se os estimados clientes desta casa, que todo o que deixar atrazar-se no pagamento das suas prestações, de qualquer qualidade de canetas, ou lapiseiras e que queiram desistir, é obrigado a pagar todas as prestações em atraso. E' obrigado também a pagar todas as prestações desde o início o que não apresentar as suas cadernetas, (cartões onde são abatidas as prestações que não pagando),

Irolinda Nunes Curado

rector do Sennário do Porto; Conde de Azevedo e da Ribeira; Augusto Soares; José Tavares; Professor da Faculdade de Direito de Lisboa, Profirio Novais, etc. etc.

Bacalhoadas

No dia 27 do passado mês reuniu-se em confraternização, o 2.^o ano médico da Universidade. Realizou-se a bacalhoadas no «Casal de Frades», na Rua da Moeda, ponto maravilhoso para estas festas de confraternização académica.

Usaram da palavra os ex.^{mos} srs. Rui Acácio da Silva Luz, que também recitou, Manuel Campos Castelo, Rui Paiva de Carvalho, Antonio Leitão, Brito Puga, etc... etc.

Festa de confraternização... o tempo passa e não volta mais!...

Estudantes brasileiros

Continuam a ser alvo de amigas manifestações. A convite da Câmara visitaram o triangulo turístico Coimbra-Penacova-Buçaco e à noite, no passado dia 4, foi-lhe oferecido um banquete na Faculdade de Letras. Presidiu o sr. Reitor da Universidade.

Aos brindes falaram vários oradores, etc... Os estudantes brasileiros mostravam-se muito satisfeitos.

COMEÇANDO

Palavra santa

Na marcha cadenciada dos tempos, no rolar dos séculos, no decorrer da vida, há uma palavra que nunca se apaga da mente de cada um — pátria.

Palavra sagrada pela qual se tem derramado muito sangue, perdido heróicamente muita vida e feito, por outro lado, grandes façanhas. Foi ela que nos deu os primeiros raios de luz, que nos abraçou com o seu amor e que, um dia mais tarde, ao findar desta curta vida, nos alberga, ingratamente, para sempre.

Cada um quando lhe falar da sua pátria sente o quer que seja dentro de si que lhe dá vontade de abraçá-la e beijá-la.

Cada povo ama a sua pátria, defende-a e para cada um a sua é a pátria das pátrias.

A minha, o nosso velhinho Portugal, juncada do flôres de norte a sul, é resto dum antigo império.

Foi assim que os portugueses, dando a vida para a fama da sua Pátria, do seu amado Portugal, se lançaram, noutros tempos, em fâgeis barcos e correndo mares e mares, descobriram terras, quebraram o não poder seguir-se para o além e, finalmente, sempre alegres e satisfeitos, imortalizaram a sua raça, a nossa raça.

E' que eles tinham de torná-la uma das grandes, conhecida em todo o mundo e capaz de amanhã dar exemplos a outras.

E assim foi.

Foi desta maneira, correndo e contando as salgadas águas de Neptuno que Vasco da Gama conseguiu descobrir o caminho marítimo para a Índia, naquele tempo o foco da riqueza do Oriente e que Pedro Alvares Cabral, no ano de 1500 aporta em terras de Vera-Cruz e que mais tarde quando do aniversário do 1.^o centenário da Independência do Brasil, dois grandes de Portugal, voando, transpuzeram o grande abismo — o Atlântico — e levaram um beijo da mãe pátria ao filho já com um réculo de maioridade. Foi ainda há pouco; Portugal encheu-se de N. a S. de jubilo e recebeu de braços abertos na sua volta, aqueles que pela primeira vez voaram sobre o Oceano no hemisfério Sul. Portugal ufanou-se por ter tais filhos e ainda hoje essa viagem transatlântica está na mente dos que ela assistiram e a seguiram e é de crer, que os vindouros venham a falar nesses dois portugueses como exemplo de coragem e patriotismo.

Mas não foi só navegando que o velho lusitano se tornou célebre, se imortalizou. O português tornou-se conhecido no campo da batalha; bravo, destemido e patriota ele soube sempre conquistar, palmo a palmo, o campo ao inimigo. Basta para tal, lançar uma vista de olhos pelas folhas de tóla a nossa história gloriosa, e fica-se com esta impressão: o português é povo dos povos.

O que é Portugal aos portugueses só se deve e a mais ninguém; eles lá iam para o campo da batalha sempre crentes na vitória e foi pelo seu espírito ativo e independente que o Rei de Leão e Castela, em 1.143, teve de conceder a independência ao nosso território, pequeno em extensão mas o maior em alma, nome e patriotismo. São 6 milhões de lusitãos num território de 89.000 quilómetros quadrados; parece pouca gente mas se recordarmos que na batalha de Aljubarrota um português tinha de enfrentar com 6 a 7 hespanhois concluiremos que é muita gente, não

Anuncio

OMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faço saber que no dia 27 de Junho proximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço superior ao indicado, os prédios abaixo mencionados e dados à descrição no inventário orfanológico a que se procede neste juizo e sua segunda secção por falecimento de Albertina Maria, residente que foi no Casal Velho, desta comarca.

IMOVEIS

- 1.—Uma terra de rega à Horta da Carvalha, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda. Vai à praça em 800\$00
- 2.—Uma outra terra de rega no mesmo sítio, limite e freguesia. Vai à praça no valor de 450\$00
- 3.—Uma terra de rega no Pedral, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda. Vai à praça em 250\$00
- 4.—Quatro pequenas casas com pateo e quintal, no Casal Velho, dita freguesia. Vão à praça em 990\$00
- 5.—Uma terra de rega sita Atraz das Serradas, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda, vai à praça em 300\$00
- 6.—Uma casa no Casal Velho, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 450\$00
- 7.—Terra de sementeira ao Outeiro, referido limite e freguesia, vai à praça no valor de 60\$00
- 8.—Terra de rega sita à Horta Fundeira, limite do Casal Velho, da freguesia de Aguda, vai à praça em 120\$00
- 9.—Uma sorte de mato ao Olheiro, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 70\$00
- 10.—Uma outra sorte de mato sita também ao Olheiro, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 70\$00
- 11.—Uma sorte de mato sita à Fonte do Castanheirinho, dito limite e freguesia, vai à praça em 75\$00
- 12.—Uma sorte de mato ao Vale da Mina, limite e freguesia ditos, vai à praça no valor de 50\$00
- 13.—Uma sorte de mato ao Vale do Cume, limite do Casal Velho, freguesia de Aguda, vai à praça em 80\$00
- 14.—Uma testada de mato sita ao Viso da Relva, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 60\$00
- 15.—Uma sorte de mato

pelo número, mas sim pela valentia. Citemos os nossos descendentes os feitos gloriosos dos nossos antepassados, encorajemo-los para que o nosso torrão este rincão de terra à beira mar, possa ser na verdade a ditosa pátria, minha amada. Coimbra, Abril de 1937.

Amilcar Ágria

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de triota dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio Manuel de Abreu, casado, proprietário, do lugar do Bairrão, freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos e actualmente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, de que sua mãe Rosa de Abreu, viuva, proprietário, do mesmo lugar lhe revoga o mandato que, por procuração escrita, unica que até hoje lhe outorgou e conferiu, e ainda para a restituir findo o prazo dos éditos a referida sua mãe. Figueiró dos Vinhos 6 de Maio de 1937.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O chefe da 1.^a secção
Joaquim Loureiro Nelas

CASA

Mobilada, com água cavilizada, com 5 divisões, aluga-se durante os meses de verão, resta vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, comerciante.

com pinheiros à Lomba da Horta, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 100\$00

16.—Uma sorte de mato ás Barreiras, limite do Casal Velho e freguesia de Aguda, vai à praça em 50\$00

17.—Um terreno de poiso à Serradinha, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 40\$00

18.—O direito e acção a 1/4 duma sorte de mato ás Barreiras, dito limite e freguesia, vai à praça em 100\$00

19.—Um bocado de terra de tojeira à Ladeira, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 110\$00

20.—O direito e acção a 1/4 duma testada de mato com oliveiras, ao Regatinho, mesmo limite e freguesia, vai à praça no valor de 20\$00

21.—O direito e acção a 1/4 dum pinhal sito ao Camorro, dito limite e freguesia, vai à praça em 25\$00

22.—O direito e acção a 1/4 dum pinhal sito ao Malhadal, mesmo limite e freguesia, vai à praça em 20\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim aos comproprietários dos predios fracionados, estes para usarem, querendo, do direito que a Lei lhe confere no acto da arrematação.

Figueiró dos Vinhos aos 28 de Maio de 1937.

O chefe da 2.^a secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Declaração

Ana Maria, seus filhos e genros, do lugar do Nodeirinho, concelho de Pedrogam Grande, vem por este meio declarar a todas as pessoas que não se responsabilizam por quaisquer negócios que o seu marido e pai faça, pois que este se encontra de mente e irresponsável pelos negócios que faça, mesmo de residência.

(a) Ana Maria

FOGÃO Circular d 0,80x0,45 com 0,80 de alto. caldeira de cobra estanhada. Vende-se. Nesta redacção sediz.

Vendem-se

Duas prensas para lagar de azeitão de sistema Luiz da Silva em estado novas. informa TIPOGRAFIA MODERNA - TOMAR.

ORMUZ

É a lampada preferida pelos principais países do mundo e a única garantida por—um ano.

Luz—Economia—Duração, eis a trindade da «Ormuz».

A' venda no estabelecimento de **JOÃO LUIZ JUNIOR Figueiró dos Vinhos**

Com fendas brancas, gravataria, chapelaria, meias e piugas

Crepes da china aos melhores preços

Nesta casa encarrega-se de trabalhos a **Ponto-ajour e Bordados** à máquina com absoluta perfeição.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE

Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

AVISO AO PUBLICO

CARREIRA DE CAMIONETE

ENTRE

- Figueiró dos Vinhos e Coimbra -

O Proprietário desta carreira comunica aos seus estimados amigos e clientes que a partir de **1 de Março de 1937** é iniciada entre estas duas localidades, que espera servir o melhor possível.

HORARIO

Partida de:	Horas	Partida de:	Horas
Figueiró dos Vinhos.	6,25	Coimbra.	16,00
Pontão.	7,02	Portela do Gato.	16,25
Avelar.	7,20	Podentes.	16,55
Ponte do Espinhal.	7,45	Ponte do Espinhal.	17,15
Podentes.	8,05	Avelar.	17,50
Portela do Gato.	8,35	Pontão.	18,00
Coimbra (chegada).	9,00	Figueiró dos Vinhos (chegada)	18,35

Atenção

Esta carreira faz ligação com as carreiras de Pombal, Miranda do Corvo e Tomar: Com a carreira de Pombal liga no Avelar e com as carreiras de Miranda do Corvo e Tomar, nos Casais de Cabra.

Em Coimbra em frente do Tivoli, perto da Estação e em Figueiró dos Vinhos parte da Praça José Malhóa.

O Proprietário — **António Simões**

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Fombal. 24-13

Preços da Fábrica

Maçãs de D. Maria A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre **Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário					
Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída de Coimbra é às 17 hora :::: 24-1

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Herminia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10 6

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — **Lisboa**



A nota característica da quinzena finda, foi a comemoração da data histórica do XI aniversário da Revolução Nacional de 28 Maio. Três factos vincaram indelevelmente os nacionais festejos e que, sendo inteiramente distintos, constituíram um conjunto formidável que deslumbrou nacionais e estrangeiros e, o que é mais, o próprio fundador: Desfile da Legião, no dia 28, Parada da Mocidade, no dia 29, e o Cortejo Folclórico, no dia 30.

Descrever a impressão que em cima produziram estes três quadros cheios do nosso lindo sol e de policromia verdadeiramente *sinfónica*, é tarefa assás difícil, senão impossível, para o pobre escrevinhador do que a Onda, a fugir lhe segreda.

Na minha já longa vida alguma coisa tenho observado, nunca porém, presenciei nada que igualasse a impressão luminosa e esmagadora, que para sempre ficou gravada na minha alma.

O desfile aprumado, mas sem provocação, de doze mil legionários vindos de todo o país, irmanados no nosso ideal, sem distinção de classes nem diferença de idades, merecem ao fundador da Melicia da Ordem, sr. dr. Salazar, a classificação do *milagre* e ao sr. Bispo de B. ja, de *ressurreição*.

A Parada da Mocidade Portuguesa que do norte a sul acudiu à chamada, mostrou como em tão curto espaço de tempo foi possível incutir nas almas juvenis o amor sagrado da Pátria.

O Cortejo Folclórico, coroou deslumbrantemente, a comemoração histórica.

Do Algarve do Minho, de sodos os pontos, emfim, de Portugal, vieram deputações e carros alegóricos, mostrar, como vive, trabalha e se diverte o povo português. As ilhas adjacentes, também enviaram os seus representantes e respectivas alegorias que em nada destoaram e maravilhoso conjunto.

E a alma do nosso povo, absolutamente enfiado, vibrando em entusiasmo, em certeza, em fé, em magnífico potencial de força, afirmou-se capaz de tudo para a grandeza heroica do seu Império. A enormíssima aglomeração de pessoas em todos os pontos onde se operou o desfile da Legião, da Mocidade e, sobretudo, no Campo de 28 de Maio, do cortejo folclórico prova à evidência a integração do bom povo português no Estado Novo.

Tudo decorreu com elevação e brilho máximo e pena foi que ainda se dessem uns pequenos excessos da parte dos mantenedores da ordem que por fechar os olhos me pareceu ainda ver alguns antigos policas de bigodes façanhudos que ao menor incidente puxavam do chanfalho e, sem a menor cerimónia, zurziam o próximo. Felizmente, não me consta que desta vez o fizessem de facto, mas ainda, alguns, poucos exibiram esta reminiscência. A oportuna intervenção dos legionários, serenou os instintos bélicos dos que menos prezam a curiosidade justíssima dos que, por mingua de recursos se não podem instalar nos lugares pagos.

Mas isto são coisas banais que nada ofuscaram o grandioso certame. De milagre classificou o sr. dr. Salazar o êxito da comemoração histórica. Pois se ele até fez o milagre de fazer rir mas rir duma forma muito significativa, o próprio chefe!

Nota alegre e muito invulgar:— O sr. dr. Oliveira Salazar foi ao acampamento da Mocidade Portuguesa e, sem indicação, convidou

Com êste sub-título, interessou-nos bastante a leitura duma grande local que veio no jornal «A Verdade» de um do próximo passado mês de Maio, dedicada à nossa illustre patrícia ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz d'Araujo Lacerda a quem desejamos prestar-lhe também as nossas homenagens, publicando, com a devida vênia, a referida local:

«Na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes está um quadro, intitulado «Meu filho embarcou», que a-pesar de sóinho, basta para render à sua autora as credenciais duma artista de altos merecimentos.

Com efeito, a sr.^a D. Beatriz Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, é uma artista de temperamento, em quem concorrem as mais preciosas qualidades duma pintora destinada a grandes triunfos. Simplesmente, por uma modéstia exagerada essa senhora, que pinta por paixão, não sai da sua aldeia senão de fugida. E o aparecimento dêste seu quadro na referida exposição já é, para o seu feito, um cometimento singular...

Em Figueiró dos Vinhos, terra da sua naturalidade, onde vive, conheceu o grande Malhão.

O Mestre, que para ali ia buscar ambiente para as suas visões de artista, reparou nesta senhora e descobriu-lhe o fogo sagrado que havia de levá-la a ser uma das suas discípulas prediletas. Guiou-lhe os primeiros passos. E, quando morreu, deixou em D. Beatriz Lacerda uma apaixonada cultora dos seus métodos e da sua arte. Por isso mesmo, a gente descobre, com facilidade, nos trabalhos desta amadora cheia de talento e de escrupulos as profundas influências de Malhão. Mas, a par disso, ela acusa uma personalidade bem marcada, sendo pena, muita pena, mesmo, que o seu feito e a sua posição de amadora, lhe não permitam um maior desenvolvimento das raras qualidades inatas que possui.

Nós temos visto alguns trabalhos desta artista e em todos eles encontramos motivos de sobra para lamentar que ela não trabalhe mais, não apareça e exponha, para criar estímulo e ouvir da crítica séria o que possa ser-lhe útil.

quatro componentes dessa grande família, a quem no futuro serão entregues os destinos do nosso país, e levou-os no seu carro a almoçar em sua casa.

Os rapazinhos, naquele ambiente familiar, mostraram-se uns homenzinhos, apesar do mais velho não contar mais de treze primaveras. Para o triunfo ser completo, um deles brindou o Chefe com um pequeno e *eloquente* discurso!

Os felizes contemplados foram ainda brindados com bons conselhos, uma linda lapiseira e um passeio ao Estoril.

— Pena do Talião:— Os vermelhos lançaram bombas sobre o cruzador alemão, Dentschland, encarregado de fiscalizar a não intervenção, matando 30 pessoas e ferindo umas 40. A Alemanha, como révanche, bombardeou a cidade de Almeria, matando 19 pessoas, e ferindo muitos outros e destruindo muitos prédios. C'est la Guerre...

— Um desgraçado incidente de aviação, matou o General Mola comandante chefe do exército nacionalista do Norte.

A morte do illustre Cabo de Guerra, encheu de luto todos os nacionalistas.

A técnica de D. Beatriz de Lacerda dum clacissismo intencional, destaca-se, com facilidade, no meio da maioria dos contemporâneos que se deixam arrastar por falsos impressionismos ou arbitrários rumos. O seu desenho também é seguro. Tudo, nesta artista é equilíbrio, bom senso, proporções,—desejo de seguir na pegada dos bons mestres sem perder certa e rigorosa personalidade que a distingue.

O seu defeito, quanto a nós, está talvez na escolha dos assuntos. Bem sabemos que não há assuntos: há arte e artistas. E o seu quadro de agora é, afinal, uma prova disso mesmo. Em si, o espectáculo duma mãe que chora, à borralheira, o filho que embarcou, não sugere. Mas o trabalho do artista, na alma que sopra ao quadro é que pode torná-lo interessante. Todavia o artista deve, ao iniciar, em público, a sua carreira, escolher motivos que possam, ao mesmo tempo, satisfazer as exigências dos entendidos e os olhos dos simples visitantes. Quadros muito inferiores ao de D. Beatriz de Lacerda foram, nesta exposição, distinguidos por isso.

Deve, também, trabalhar mais, expôr mais, aparecer, enfrentar o mundo da arte, sem receio,— porque tem qualidades para isso! Não há arte sem estímulo, nem há bons quadros, sem maus começos. O estímulo do artista é a crítica e a reacção do público. Os bons quadros são aqueles que se pintam sobre os que já ficam para trás, corrigidos pela crítica e pelo próprio artista.

Nós acabamos de visitar a XXXIV exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes; e, depois de termos visto tudo o que lá está, não hesitamos em distinguir o único quadro de D. Beatriz de Lacerda da maioria dos que lá vimos. Por isso mesmo, incitamo-la a que, numa próxima exposição em vez dum, exponha dez dos seus trabalhos, sem medo, sem receio,— libertando-se dessa triste modéstia que faz com que o seu talento seja apagado pelo falso brilho de coisas inferiores.

C. B.

UMA ARTISTA UMA CARTA Casamento

Ex.^{mo} Sr.

Dr. Manuel Simões Barreiros Digníssimo Director do jornal «A Regeneração», Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mo} Sr. Dr.

Um grupo de Figueiroenses dispersos nesta cidade, tiveram a lembrança de levar a cabo um empenhimento e para o qual pedem o apoio de V. Ex.^a, pois que sem o qual muito difficilmente conseguiríamos levar a bom termo a pesada tarefa a que vamos meter hombros.

Como sabemos haver aqui em Lisboa muitos Figueiroenses, que como nós, embora longe, jamais esquecem a terra que lhe foi berço, e por isso lembramo-nos de ver se conseguíamos que todos aqui se juntassem numa casa que fôsse sua e que embora ela não tivesse o calor familiar que teem os nossos lares aí, tivesse no entanto a facilidade de reunir os nossos conterrâneos aqui dispersos, em fraternal convívio. Essa casa seria o Grémio Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Como V. Ex.^a sabe, e muito bem conhece, êste Grémio como tantos outros que existem nesta cidade, teria não só por missão agregar todos os Figueiroenses, como também pugnar em tudo quanto nos fôsse possível pelo bem e pelo progresso do nosso tão querido Figueiró, promover excursões aí para tornar conhecida a nossa terra, e além disso prestar aqui em Lisboa a solidariedade tanto moral como material aos nossos conterrâneos que dela venham a necessitar.

Eis pois sr. dr. a traços largos o que êste grupo de rapazes Figueiroenses pretendem, e para o qual pedem o seu valioso apoio.

Esperançados que V. Ex.^a fará do seu jornal «A Regeneração» o porta voz da nossa idea, desde já nos subscrevemos com toda a consideração e com os protestos da nossa gratidão lhe somos a desejar.

Saude e Regionalismo

Lisboa 30-5 37.

Pela Comissão Organizadora

Américo de Campos

N. R.

Gostosamente publicamos a carta supra, sobretudo, por vir de encontro a uma ideia já por diversas vezes debatida nas colunas do nosso jornal.

Todavia, não deixaremos de comentar esta idea, que alguns illustres figueiroenses, à maneira do que estão fazendo outras terras, desejem em Lisboa, o «Grémio da Comarca de Figueiró dos Vinhos».

Estes grêmios a nosso vêr, não têm viabilidade prática.

E de entre outras razões, que nos levam assim dizer, devemos destacar a falta de numero bastante, para sustentar uma casa, com as características de grémio em Lisboa.

Nós bem sabemos que entrou na moda esta forma de bairrismo, e não regionalismo, como erradamente se lhe chama, mas de resultados práticos, apenas conhecemos, uma: — a Casa das Beiras.

Mas esta não se limita a uma ou outra terra, mas sim a uma região que pelo seu valor e pelos elementos que dela fazem parte, a tornaram a principal, senão a unica digna de menção.

Esta tem as suas características, os seus valores, aparecendo em toda a parte, logo que se trate de alguma coisa que directa ou indirecta-

No pretérito dia cinco do corrente mês, realizou-se na Igreja Matriz desta vila o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Guiomar Gragéra de Paula com o ex.^{mo} sr. dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, distinto Delegado do Procurador da República em Arganil.

Foram padrinhos, por parte da Noiva a ex.^{ma} sr.^a D. Matilde Gragéra de Paula Abreu e seu ex.^{mo} marido, sr. Manuel dos Santos Abreu, nosso particular amigo. Por parte do Noivo a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Menezes Fernandes Costa e seu ex.^{mo} cunhado, sr. dr. Manuel Fernandes Costa lente da Faculdade de Farmácia, de Coimbra.

Após as cerimónias religiosas, o Reverendo Padre Inglez proferiu uma interessante alocução pondo em relevo as qualidades dos nubentes, que deixou visivelmente impressionados todos quantos o ouviram.

Findas estas, foi servido em casa do nosso amigo sr. Manuel Abreu, um lauto copo de água, fornecido pelo Café Restaurante Santa Cruz, de Coimbra, depois do que, os Noivos se retiraram em viagem de núpcias.

Na corbelha viam-se lindas e vistosas prendas, em grande quantidade.

Dentre os convidados, recordamo-nos de ter visto: o ex.^{mo} sr. dr. Acúrcio Fernandes Costa e sua ex.^{ma} Esposa, D. Maria Angela Carvalho do Vale Fernandes Costa. O sr. dr. Adelino da Silva Lopes e sua ex.^{ma} Esposa D. Alice Costa das Neves e Pome da Silva Lopes. O sr. dr. Virgílio de Campos Pais do Amal e sua ex.^{ma} Esposa, D. Maria Alice da Silva Lopes de Campos. O sr. João Costa. O sr. António da Costa, e sua ex.^{ma} Esposa, D. Helena Xavier da Maia e Costa e sua gentil Filha, Mademoiselle Maria Helena Xavier da Maia e Costa. O nosso Director, dr. Simões Barreiros e sua ex.^{ma} Esposa, e alguns parentes da Noiva.

Aos noivos, que são dignos da nossa admiração e respeito, pelas belas qualidades que os adornam, desejamos uma prolongada e feliz lua de mel.

Seguros

Em todos os ramos, fazem-se no Estabelecimento de Irolinda Nunes Curado.

mente diga respeito à sua região. Quanto às outras, confundiram regionalismo com bairrismo daí, a sua vida efemera, quasi que morrendo à nascença.

Eis resumidamente a nossa opinião.

No entanto não somos nós que contrariamos a bela iniciativa exposta na carta, não, antes pelo contrario, em tudo que represente algo de valor para a nossa terra, para a nossa região, contem incondicionalmente comosco com o nosso jornal.

Mas apesar disso, segundo o nosso modo de vêr, seria muito mais interessante, criar um grémio, chamemos-lhe assim, não de Figueiró, mas desta região, possivelmente com os concelhos do norte do nosso distrito.

Então sim, far-se-ia alguma coisa com o que nós todos lucrariamos, quanto mais não fosse, pelo intercâmbio de relações, o que é muitíssimo importante para as terras que desejem trabalhar e progredir.

Ulysses Junior